CONHECIMENTO ETNOHERPETOLÓGICO DE DIFERENTES REGIÕES

ETHNOHERPETOLOGICAL KNOWLEDGE FROM DIFFERENT REGIONS

Caio Vinícius Correia de Moura, Vinicius Da Silva Venancio Aires, Milena Ramires

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Biologia, Curso de Ciências Biológicas
E-mail para contato: caiomoura555@gmail.com

RESUMO – A etnoherpetologia estuda a interação entre humanos, répteis e anfíbios, buscando soluções para minimizar os impactos sobre ambas as partes. O entendimento popular sobre esses animais, especialmente entre comunidades próximas a eles, pode contribuir para a conservação da fauna local. Este campo, ainda pouco explorado, oferece uma oportunidade única de investigar o conhecimento cultural e ecológico transmitido por gerações, além das lendas e mitos associados. Envolver a comunidade nesses processos pode corrigir equívocos, aumentar a conscientização e enriquecer o conhecimento científico sobre essas espécies, promovendo medidas de conservação mais eficazes.

Palavras-chave: etnoherpetologia; conservação; conhecimento ecológico; répteis e anfíbios; comunidade local.

ABSTRACT – Ethnoherpetology studies the interaction between humans, reptiles, and amphibians, seeking solutions to minimize impacts on both sides. Popular understanding of these animals, especially among communities close to them, can contribute to the conservation of local wildlife. This still underexplored field offers a unique opportunity to investigate the cultural and ecological knowledge passed down through generations, as well as the associated myths and legends. Involving the community in these processes can correct misconceptions, raise awareness, and enrich scientific knowledge about these species, promoting more effective conservation measures.

Keywords: ethnoherpetology; conservation; ecological knowledge; reptiles and amphibians; local community.

Tipo do trabalho: ( ) Iniciação científica ( ) Iniciação tecnológica (X) Extensão

1 INTRODUÇÃO

A Etnoherpetologia se dedica a explorar a interação entre as pessoas com os répteis e anfíbios. Essa área de estudo busca desenvolver soluções que possam reduzir impactos, tanto para os répteis e anfíbios quanto para os seres humanos, a partir do entendimento que as pessoas têm sobre esses animais. A perspectiva sobre os répteis e anfíbios gerada pelas pessoas que estão próximas desses animais pode favorecer formas de conservação da fauna local. (LIMA, 2024).

Por ser uma área com poucos registros de pesquisas, ao envolver a comunidade nesses processos é possível promover a conscientização sobre a importância da conservação da vida selvagem, corrigir equívocos prevalentes na comunidade ampliando o conhecimento sobre essas espécies frequentemente mal compreendidas devido a mitos e crenças além de estar contribuindo para um maior conhecimento herpetológico da região. (PAZINATO, 2021).

O conhecimento ecológico local, transmitido de geração em geração, pode enriquecer significativamente a etnoherpetologia e contribuir para o avanço científico sobre répteis. Compreender as percepções culturais não apenas aprofunda nosso entendimento das relações entre humanos e répteis, mas também pode informar medidas de conservação mais eficazes, considerando as interações específicas de cada espécie com o ambiente urbano.

O objetivo desse estudo é realizar um levantamento bibliográfico sobre a etnoherpetologia, mostrar a sua importância e a oportunidade única que ela oferece para explorar o conhecimento de uma população local sobre os répteis de sua região, investigando a importância cultural desses animais, as lendas associadas e os desafios de conservação em um ambiente (SILVA, 2023).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica sobre a etnoherpetologia, buscando identificar e analisar as contribuições científicas dessa área, assim como a relevância cultural e ecológica dos répteis para as comunidades humanas. A metodologia foi baseada na busca, seleção e análise crítica de artigos, livros e outras publicações científicas relacionadas ao tema. A busca por referências foi realizada em diversas bases de dados acadêmicas e repositórios como Google Scholar, Scopus, SciELO e PubMed.

As buscas foram feitas com palavras chave como "etnoherpetologia", "conservação de répteis e anfíbios", "conhecimento ecológico local" e "interação humano-fauna" e os artigos

escolhidos deviam ter dada de publicação à partir de 2012 até 2024 e que abordam diretamente a interação entre humanos, répteis, ou que discutem a conservação dessas espécies com foco na etnoherpetologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica revelou um número crescente, porém ainda limitado, de estudos focados na etnoherpetologia. Diversos estudos indicam que répteis e anfíbios são frequentemente associados a mitos, superstições e tradições culturais locais. Por exemplo, em comunidades da Amazônia, certas serpentes são consideradas espiritualmente poderosas, enquanto em áreas rurais da América Central, sapos e rãs são frequentemente relacionados a boa ou má sorte (SILVA, 2023).

Esse conhecimento tradicional, muitas vezes transmitido oralmente de geração em geração, desempenha um papel fundamental na maneira como essas comunidades se relacionam com esses animais. Comunidades locais, como as que vivem na floresta amazônica, possuem um profundo entendimento sobre o comportamento, os habitats e as interações das espécies com o ambiente (LIMA, 2024).

Ainda que a etnoherpetologia tenha avançado, esta revisão destaca que há lacunas importantes a serem preenchidas como a existência de poucas pesquisas documentando a percepção de comunidades urbanas sobre os répteis, o que poderia ser relevante, dada a crescente urbanização em muitas partes do mundo. Além disso, estudos de longo prazo que avaliem o impacto de iniciativas educacionais e conservacionistas baseadas no conhecimento tradicional são escassos.

4 CONCLUSÃO

A revisão bibliográfica revelou que a interação entre comunidades humanas e répteis é bastante complexa, abrangendo aspectos culturais, ecológicos e de conservação. Os estudos analisados destacam a importância na preservação de espécies, habitats e conhecimentos tradicionais. Além disso, a revisão identificou lacunas na literatura, especialmente em relação à documentação de saberes locais. A etnoherpetologia é uma área que pode contribuir significativamente para a conservação da biodiversidade e para o fortalecimento das culturas tradicionais.

5 REFERÊNCIAS

1. Pazinato, D. M. M. et al. Conhecimento etnoherpetológico no município de Caçapava do Sul, Sul do Brasil. Revista de Ciências Ambientais, v. 15, n. 1, p. 01, 27 abr. 2021.
2. Lima, R. S. DE. Importância da Etnoherpetologia para a conservação de serpentes e equilíbrio ecológico da microrregião do médio Mearim. Repositorio.uema.br, 18 jan. 2024.
3. Baptista, Geilsa Costa Santos. Elaboração de materiais didáticos como apoio ao diálogo entre saberes no ensino de biologia nas escolas do campo. Revista Iberoamericana de Educación, n. 60/4, p. 1-6, 15 dez. 2012.
4. Etnoherpetologia com ênfase em Tupinambis Merianae (DUMÉRIL & BIBRON, 1839)(SQUAMATA: TEIIDAE) em comunidades rurais do semiárido cearense. By Francisco Oliveira Year: 2016 Container: Ufcg.edu.br Publisher: Universidade Federal de Campina Grande
5. O relacionamento entre pessoas e serpentes no leste de Minas Gerais, sudeste do Brasil By Mário Ribeiro De Moura, Henrique Caldeira Costa, Vinícius De Avelar São-Pedro, Vitor Dias Fernandes, Renato Feio Container: Biota Neotrop Volume: 10 Issue: 4

6. Importância da Etnoherpetologia para a conservação de serpentes e equilíbrio ecológico da microrregião do médio Mearim By Rebeca Silva de Lima Year: 2024 Container: repositorio.uema.br
7. Importância do conhecimento da etnoherpetologia para conscientização e aplicação na Educação Ambiental da Escola Modelo de Santos By Reinaldo Oliveira, Juliana Plácido Guimarães, Olivia Menossi, Aline Guerra, Jonas Domingos Filho, Bruno Lopes Year: 2019 Container: Anais do Encontro Nacional de Pós-graduação Volume: 3 Issue: 1 Page: 119-123
8. Daniel Cunha Passos et al. Calangos e lagartixas: concepções sobre lagartos entre estudantes do Ensino Médio em Fortaleza, Ceará, Brasil. Ciência & Educação, v. 21, n. 1, p. 133–148, 1 mar. 2015.